



Capítulo 18. REDES SOCIAIS PARA APRENDIZAGEM ABERTA EXPANDIDA

Cláudia Coelho Hardagh
Anderson Luis Silva
Simone A. Freitas

RESUMO

Este capítulo aborda questões voltadas para a aprendizagem mediada por recursos computacionais em rede, REA, e comunidades em redes sociais digitais. Para isso, foi realizado um estudo com docentes e estudantes do Centro Universitário Senac¹-SP que utilizam a web 2.0 como um espaço de “expansão da escola” para aprendizagem e pesquisa acadêmica.

OBJETIVOS DE COAPRENDIZAGEM

Os objetivos para o leitores são: refletir sobre as redes sociais como espaço de pesquisa e aprendizagem colaborativa, discutir sobre ensino tradicional e novas possibilidades com redes sociais e REA. A análise tem como objetivo entender as redes sociais e recursos educacionais abertos (REA) como oportunidades para aprendizagem colaborativa e de pesquisa, entender como a Cibercultura pode possibilitar a discussão sobre modelo de ensino tradicional e novas metodologias e modalidades de aprendizagem que são analisadas tendo como referência as características cognitivas da geração “Y” e “Z”, cognição expandida.

POSSIBILIDADES DE REUTILIZAÇÃO

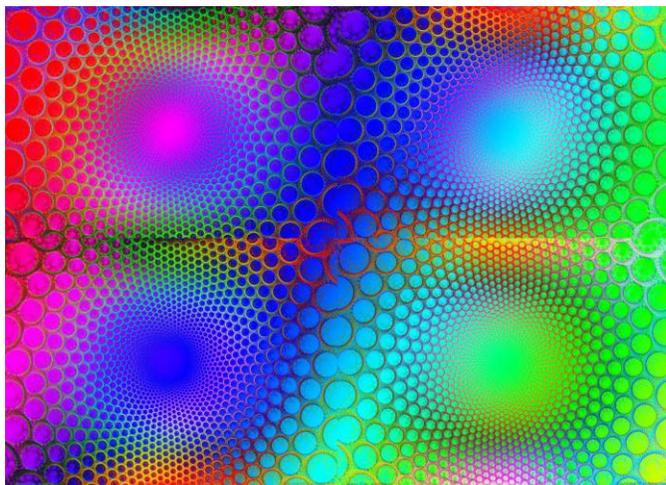
As possibilidades de reutilização deste texto são introduzir o assunto em cursos de Ensino Superior, discutir o tema com interessados em aplicar redes sociais para pesquisa e espaço de aprendizagem digital aberto, aqui intitulado e analisado como “Escola Expandida”.

Palavras chave: coaprendizagem, redes sociais, mobilidade, escola expandida.

¹ Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial.



1. ABERTURA E NOMADISMO



REA 01: Escola expandida espaço para a aprendizagem aberta.

Autor: Péricles Eugenio M. Ramos.

Fonte: WIKIMEDIA (<http://commons.wikimedia.org/wiki/Fractal>)

Descrição: imagem feita no CorelDraw

Objetivos: Refletir sobre Escola Expandida

A figura REA 01 apresenta um fractal. Como base nesta imagem geométrica procurou-se representar os REA como um processo aberto recursivo de reuso – revisão – remixagem – redistribuição (Wiley, 2009ç Hilton et al, 2010). O fractal tem como característica a complexidade infinita, conceito que contribui para a ideia de aprendizagem aberta em rede colaborativa que tem como princípio um processo gerador recursivo e que gera um número infinito de interações.

Esta representação tem como objetivo entender e avaliar as redes sociais como território de aprendizagem cooperativa, seja como espaço aberto ou como ambiente mediado, no qual a participação é circunscrita aos convidados. Entender como a Cibercultura, as tecnologias nômades e a ubiquidade da comunicação podem possibilitar a ressignificação do modelo de ensino tradicional, emissor – mensagem – receptor, que passa a ser redesenhado através da interação entre os participantes da comunidade digital, por meio do compartilhamento e da transformação de conteúdos informacionais que se adequem às diferentes formas de cognição e consonância ao potencial da Inteligência Coletiva.

Pretendemos trazer elementos para as novas possibilidades para uma educação não linear, em oposição e/ou complementação as ações pré-concebidas decorrentes de currículos fechados e da disponibilidade de tempo e de espaços determinado ao estudo.

Com base nesta imagem, propomos as seguintes perguntas para os leitores iniciarem reflexão e leitura deste capítulo:

1. *Como transformar o espaço tradicional da aprendizagem para espaços expandidos em rede e transformação?*
2. *Qual o potencial da inteligência coletiva dentro da cibercultura das redes sociais?*
3. *O que significa a “escola expandida”?*

2 - INTRODUÇÃO



Este capítulo descreve o estudo realizado pelo grupo de pesquisa SENAC cujo objetivo foca a reflexão sobre os Recursos Abertos de Aprendizagem (REA), a partir de nossa experiência como professores e pesquisadores que utilizam as redes sociais como espaço de interação e expansão para a aprendizagem e pesquisa. Para analisar as redes sociais, fundamenta-se na teoria sócio histórica (Vygotsky, 1991), Escola e cognição expandida (Hardagh, 2009) e as teorias de conectividade (Santaella, 2004).

A pesquisa do grupo de professores e alunos de iniciação científica tem como Título “Moda, Design e Redes Sociais: Uma nova proposta de construção do conhecimento”, está dividida em duas linhas de investigação e tem como objetivo a construção de produto educacional multimidiático com conteúdo sobre História da Moda do Oriente Médio. Para coletar conteúdo usou-se o Facebook para a troca de informações entre os componentes do grupo de pesquisa e professores, alunos e outros convidados dos países em foco: Arábia Saudita, Turquia e Líbano.

Os alunos pesquisadores são estudantes de graduação com bolsa para Iniciação Científica que são provenientes de cursos da área de Design como Moda e Áudio Visual.

O grupo de pesquisa da linha Tecnologia Aplicada à educação e aprendizagem do Centro Universitário Senac – São Paulo é composto por seis docentes com formação diversificada que atuam nos cursos da área de Design. Esta composição heterogênea é um facilitador para a pesquisa interdisciplinar em que cada pesquisador dentro de sua formação abre *links* conceituais que se conectam ao longo da pesquisa.

A universidade contemporânea passa por um processo de metamorfose com o advento das novas tecnologias da comunicação e informação. As formas oferecidas de aprendizagem precisam se renovar por pressão da geração “Y” e “Z” que utilizam novas formas de comunicação, compartilhamento de informações com o conceito de *Web 2.0* e das redes sociais abertas.

A tecnologia nômade e a convergência das mídias reconfiguram o espaço educacional para aprendizagem, temos uma geografia baseada na desterritorialização (HAESBAERT, 1994), e a escola se reorganiza para um tempo e espaço aberto e flexível (Flusser, 2007), denominado por alguns autores como Escola Expandida (Hardagh, 2009). O celular, iPads, iPhones estão sendo cada vez mais usados principalmente com redes sociais.

O *Facebook* rede social (Social Network Sites – SNS), foi escolhido como suporte para a interação dos seguintes grupos: 1. Professores e alunos pesquisadores ; 2. Professores e alunos pesquisadores e mulheres muçumanas, 3. Alunos das Escolas de Moda dos países citados acima com a equipe Senac. Para organizar as conversas e sistematizar as informações foram criadas duas comunidades no facebook, uma fechada para o grupo de pesquisa Senac – grupo 1 e outra para os colaboradores.

As duas comunidades no *Facebook*, uma para comunicação e memória do processo de pesquisa, com a participação de professores, alunos de Iniciação Científica e colaboradores externos convidados pelo grupo sobre o tema da pesquisa, Moda e/ou Educação. A segunda comunidade aberta focou a comunicação entre o grupo de pesquisadores brasileiros e as escolas de Moda, estudiosos do tema, estilistas e jovens árabes, turcos e libaneses.

Para investigar o uso do *Facebook*, nas duas comunidades como um espaço de expansão da aprendizagem, analisamos o processo de investigação, comunicação e partilha de informações e conhecimentos do grupo de pesquisadores, alunos professores e interessados no tema.

A teoria sócio-histórica (Vygotsky), os conceitos de Cognição Expandida e Escola Expandida (Hardagh) e as teorias de leitor imersivo e conectividade (Santaella), foram selecionados para discutir aprendizagem e cognição como cognição expandida. Cognição Expandida refere-se ao processo de construção de conhecimento que ocorre na rede social, ou seja, ocorre no espaço expandido da escola, além da sala de aula, além da instituição de ensino, é o espaço aberto de aprendizagem.

A investigação sobre Moda do Oriente Médio realizada pelas redes que se expande por vários territórios, múltiplas culturas e agrega indivíduos com o mesmo interesse é o motivador para o grupo analisar como este processo de pesquisa, troca de informação, análise das postagens, das imagens e reflete a teoria e a prática de novas formas de aprendizagem com o suporte de comunicação aberto nas redes sociais.



Sabe-se que isso exige mudança de paradigma educacional e com uma experiência prática podemos sensibilizar nossos pares do Ensino Superior quanto às novas práticas educacionais e de pesquisa.

Os objetivos da interação em cada um dos grupos converge para o foco Moda- Permanências e mudanças e Redes Sociais como espaço para pesquisa e aprendizagem. Entender como as redes sociais disseminam a produção de Moda do Oriente Médio para o Ocidente e como esta produção é influenciada pelo Ocidente. É fato que a cultura muçumana resguarda as mulheres da exposição pública, sendo assim analisamos as imagens, fotos e links postados de produção de Moda para entender a influencia da tradição na roupa contemporânea ou se a Moda rompeu com esta tradição. As imagens de mulheres, mesmo com véu, no Facebook mostra que a necessidade de expor sua imagem se sobrepõe à tradição. As produções de estilistas e alunos apresentam características ocidentais muito fortes e mesmo àqueles que conservam traços orientais como tecido, estampa, brilho e preocupação com o corpo coberto apresentam sinais de influência européia.

Segundo Rogério Costa, “As redes sociais virtuais, estão relacionadas às comunidades virtuais, que compõem uma nova forma de fazer sociedade, de se comunicar e que nos leva a pensar em novas formas de associação humana que regulam a atividade humana em nossa época” (COSTA, 2005 :235). As redes sociais, como blogs e facebook, foram as ferramentas documentais usadas pela sua democratização, mesmo nos países de religião predominantemente muçumana. Isso foi constatado em visita aos países pesquisados e o contato com estudantes universitários, beduínos e estilistas. O contato com estes grupos femininos mostrou as variações de indumentária em cada país e grupo – urbano, rural, nômades, com nível de escolaridade mais elevado – que mostram como a tradição é mantida ou foi quebrada pela forma como se vestem.

A proposta de elaborar um projeto de pesquisa para investigar a história da Moda do Oriente Médio (foco nos países indicados), focando nas mudanças e permanências culturais, o uso das redes sociais para comunicação da produção de Moda e das imagens das mulheres muçumanas começou após o contato *in locu* e pela carência de pesquisas sobre Moda nesta região. A referência histórica que temos é Ocidental e para a Moda européia, o que faz com que os programas dos cursos de Design de Moda tenham uma característica europocêntrica.

Depois da pesquisa nos sites das escolas de Moda e viagem realizada por um dos pesquisadores ao Oriente Médio, foi constatado que o Facebook é a rede social mais usada por jovens e sem restrição política e religiosa na comunicação, somente com restrições e cuidados na exposição de fotografias.

Conforme Hardagh,

“A rede social virtual criada em processos educativos passa a ter outros significados que devem estar atrelados a aprendizagem, ou seja, se a proposta de usar este espaço expandido traz consigo as ideias de inovação para a prática educacional então devemos explorar a rede em seu sentido social na comunicação múltipla, que agrega indivíduos com os mesmos interesses e proporciona um grau de interatividade amplo, ou seja o leitor também é autor, a co-laboração e a co-criação do conhecimento é a base da relação interativa estabelecida” (2006, p.51).

3. Procedimentos metodológicos

O estudo sobre História da Moda do Oriente Médio teve como objetivo de gerar material e conhecimentos para o desenvolvimento de produtos abertos multimidiáticos, linha de tempo e um documentário. O produto desenvolvido pelo grupo de pesquisadores visou o uso didático para os cursos de Design de Moda, a ser usado por professores da educação básica também.

A Justificativa do estudo passa pela compreensão de um estudo antropológico, histórico e da Moda como linguagem tem como referência a produção européia e, mesmo o Brasil sendo um país multicultural não há quase, dentro dos cursos de Design de moda, informações sobre a cultura oriental e sua influencia na arte e Moda do Brasil. Desenvolver pesquisa tendo como problemática a Moda do



O Oriente Médio e comunicação em rede contribui para a ampliação do repertório dos alunos e também para a valorização da transversalidade teórica e epistemológica.

O objeto de investigação são as redes sociais levantadas que tenham aderência à pesquisa, Moda no Oriente Médio para entender as permanências e mudanças na indumentária feminina.

O problema central da pesquisa é: quais as mudanças e permanências da indumentária das mulheres muçumanas do século XXI expostas nas redes sociais e até que ponto a disseminação das redes sociais influenciam na indumentária da mulher muçumana?

Durante o primeiro ano avançamos na parte teórica e na orientação dos projetos dos alunos de Iniciação científica. A bibliografia e discussão inicial foram iguais para todos os alunos e professores voltada para cibercultura como Lévy (1999), Tapscott (1999), Santaella (2004) Essas leituras foram necessárias para que todos os participantes da comunidade ficassem atentos ao processo de compartilhamento e aprendizagem.

A metodologia de investigação deste estudo focou o estudo qualitativo participativo focado nas ações integradas com reflexões implementadas durante os projetos de pesquisa dos alunos:

Para pesquisa foram realizadas:

 Pesquisa de revistas e comunidades relacionadas ao Oriente Médio

 Discussão sobre as mulheres do Oriente Médio relacionadas à moda.

 Investigação sobre questões históricas, culturais, sociais e religiosas que influenciam a moda.

 Criação de vídeo e objeto de aprendizagem aberto.

 Construção de produções coletivas e individuais com parcerias e coautorias entre estudantes e docentes.

O processo de desenvolvimento da pesquisa teve alguns entraves institucionais com relação ao uso de Facebook. Não fomos autorizados a usar a rede social institucionalmente por questões jurídicas como horário de trabalho e uso da comunicação final de semana e período de férias, isso poderia trazer problemas processuais. O impedimento mostra como há, de fato, o descompasso entre a tecnologia desenvolvida, ou seja, a produção cultural é submetida aos anseios da superestrutura². Desta forma ficamos alguns meses focados em leituras e postergamos a comunicação com as escolas de Moda.

O desfecho desta questão não foi positivo e não fomos autorizados a usar institucionalmente a comunidade do Facebook, com isso, optamos por não colocar o nome, logo ou citar a Instituição de fomento nas comunidades.

Os alunos de Iniciação científica estavam divididos entre alunos de Design de Moda e de Design e Design Digital. As alunas de Moda tinham em seu projeto o foco na História da Moda do Oriente Médio e de Design digital pesquisaram os blogs e comunidades que tratavam de Moda ou que eram de mulheres muçumanas com fotos postadas.

A maior parte dos alunos eram trabalhadores e o tempo escasso nos fez usar o Facebook como local para interação, postagem de links para pesquisa, esclarecimento de dúvidas.

A experiência na utilização de rede social como espaço voltado para compartilhamento de informação, interação entre os grupos foi positiva em alguns aspectos:

1. Rapidez e facilidade em postar informações;
2. A disseminação do Facebook otimiza a pesquisa por nomes de mulheres do Oriente Médio e das escolas de Moda;
3. O uso de tecnologia nômade conectada à internet nos trouxe o conceito de ubiquidade, mobilidade, "Escola Expandida" e "leitor imersivo" para o grupo analisar.

² Superestrutura no conceito marxista é a estrutura jurídico-política representada pelo Estado e pelo direito.



Por outro lado, a ferramenta Facebook no aspecto didático apresenta características que podem ser melhoradas:

Os posts ficam desordenados, as informações se perdem e não há como categorizar para achá-las de forma rápida. Esta característica ratifica a essência das redes sociais, como efemeridade das informações, dispersão e a valorização dos elos sociais em forma de rede e não da informação para ser depurada e refletida.

O grupo se constituiu a partir e no Facebook com encontros presenciais esporádicos. As informações foram reorganizadas pela aluna de Design Gráfico e colocadas em planilha de acordo com o tema e com os objetivos fazendo assim a gestão das informações.

A pesquisa foi desenvolvida individualmente por cada aluno e professor, mas foi alimentada com a partilha das informações postadas e com a base teórica dos livros indicados pelos professores orientadores.

4. Redes sociais e aprendizagem expandida

As leituras sobre Geração “Y” e “Z”, leitor imersivo e Inteligência coletiva trouxe o perfil social e psicológico das gerações “Y” e “Z”, as mudanças cognitivas e a necessidade da educação se adequar a este aluno do século XXI.

Com esses dados podemos entender que há um paradoxo entre a escola fisicamente estática, com currículo pré-determinado, horário fixo, organização baseada na hierarquia e normas concebidas de cima para baixo com a realidade da sociedade do conhecimento. Temos hoje um contexto histórico e cultural que é atribuído pelos sociólogos Castells, Lipovetsky, Bauman e Morin como uma sociedade em rede, sociedade do efêmero, sociedade líquida, sociedade complexa ou crise da modernidade.

Tratamos das redes sociais na internet (RSI) como espaço coletivo e colaborativo para a comunicação, troca de informação, aprofundamento de um determinado tema, pesquisa, ou seja, a aprendizagem. O potencial colaborativo e democrático das redes sociais vão ao encontro da ideia de ética, estética e cognição expandida, pois os *links*, a troca de informação com uma rede de pessoas com os mesmos interesses exige uma nova forma de cognição e um entendimento sobre produção de conhecimento que não tem paralelo ao paradigma tradicional, o conhecimento é propriedade de todos, as ideias estão publicadas e abertas à intervenção da comunidade.

A ideia de leitor imersivo definido por Santaella (2004) como “um leitor em estado de prontidão, conectando-se entre nós e nexos, num roteiro multilinear, multissequencial e labiríntico que ele próprio ajudou a construir ao interagir com os nós entre palavras, imagens, documentação, músicas, vídeo etc (...). Leitor imersivo é o leitor implodido cuja subjetividade se mescla na hipersubjetividade de infinitos textos num grande caleidoscópio tridimensional onde cada novo nó e nexos pode conter uma outra grande rede numa outra dimensão (Santaella, 2004:33), ratifica a proposta defendida de ter a *Wiki* e as redes sociais

Segundo F. Terra, aluna de iniciação científica:

Temos vivido, nos últimos tempos, uma nova forma de comunicação em função do ciberespaço. Os computadores se tornaram mecanismos importantes para tal advento e através dele um ciberespaço tem sido construído pelas pessoas. A partir destas mudanças, surgiu o fenômeno das redes sociais virtuais. O fenômeno tem sido estudado por uma série de teóricos, entretanto o conceito de redes é pesquisado a muito mais tempo do que possa parecer. Além do âmbito virtual, todos nós vivemos em redes ou comunidades, como nosso vínculo familiar, trabalho, escola, igreja e qualquer outro grupo que nos relacionemos. Pelas redes virtuais, nos deparamos com uma nova realidade de manifestação de opinião e rapidez na divulgação das informações.



O que define uma rede social é a união de dois elementos: os atores e suas conexões. Os atores são as próprias pessoas, assim como Instituições, grupos, chamados, nós da rede. As conexões são os laços sociais e as interações. (Warsseman e Faust 1994; Degene e Force, 1999). Analisando a estrutura social das redes, notamos que não há um isolamento dos atores, no entanto, eles se relacionam através de seus laços sociais e conexões. (Terra, 2011).³

Percebemos que o Facebook favorece o fluxo comunicacional por meio do compartilhamento das mídias sociais, ou seja, o que está em jogo é mesmo fluxo de signos, a interação e a conectividade entre pessoas e conteúdos, dessa forma, em consonância com o socioconstrutivismo de Vygotsky e com as teorias de Lévy e Santaella.

O contato com a bibliografia sobre tecnologia móvel passamos a estudar às teorias e propostas, sobre tecnologia móvel e ubíqua que tem reconfigurado as novas formas de relação do homem com o mundo do trabalho, as relações dos agentes da educação e, conseqüentemente do aluno e professor. O Ensino Superior atinge jovens, futuros profissionais que devem atuar em novas bases de sociabilidade, de comunicação e produção intelectual e prática. Ficou claro neste percurso que há um paradoxo entre o desenvolvimento das tecnologias e as mudanças que precisam urgente ocorrer nas instituições.

Para Santaella, “a mobilidade, tanto no sentido de portabilidade, quanto de acesso à informação e principalmente a mobilidade de pessoas mudam a relação entre a informação e o mundo. (...) Agora a informação pode estar nos lugares e nosso corpo agir como browser.” (Santaella, 2010).

A informação e conhecimento onipresentes, com a tecnologia móvel e a convergência das mídias, Web semântica temos uma geografia baseada na desterritorialização, ou seja, o espaço da escola de expande (Hardagh, 2009), atores com papéis marcados, tempo do relógio e espaço único terá que ser revisto e redesenhado, pois o celular, iPads, iPhones estão sendo cada vez mais usados e com um aproveitamento limitado pela educação formal. Muitas comunidades de aprendizagem inclusive Universidades estão alocadas no *Second Life*. Os cursos de inglês, ou cursos livres oferecem aplicativos para conexão e com design próprio para os *mobiles*.

No tocante a Recursos Educacionais Abertos (REA), várias instituições conceituadas como MIT USA, Open University UK e muitas outras em diversos países abriram seus conteúdos de seus cursos para todos na web.

Conforme OKADA (2011 : 3) ressalta, a rápida expansão REA e Redes Sociais na web 2.0 “têm favorecido o uso freqüente de recursos colaborativos, o grande compartilhamento em larga escala de informações, e maior participação e autonomia na construção de conteúdos, pesquisas e práticas educacionais online. Principalmente devido à abertura de tecnologias, informações e de processos, docentes e usuários da web podem utilizar aplicativos gratuitos para criar, “remixar” e socializar materiais pedagógicos sejam individuais ou coletivos. Além disso, podem também ampliar suas redes de colaboração através de trocas e feedback sobre práticas educacionais, pesquisa e eventos de interesse.”

A filosofia de Abertura como explica Hadargh (2006);

A *Web 2.0* aproveita ao máximo a inteligência coletiva, transforma todas as postagens em uma espécie de cérebro coletivo, isto ficou mais ativo com o recurso RSS (Rich Site Summary) que pode ser baixado em *sites* gratuitos que fornecem os “*feeds*”(fontes) de RSS. Este recurso atualiza o site regularmente sem perder tempo, pois o usuário fica informado a todo momento sem precisar acessar os *sites* um a um. Essa forma de conexão inteligente abre novas janelas a todo momento para atualização de notícias por exemplo, esta característica também nos faz repensar o conceito de cognição centrada e analisar a cognição tendo como contexto a cibercultura. Este novo panorama cultural faz com que a

³ Relatório apresentado pela aluna F. Terra ao info pesquisa em dezembro de 2011.



cibergeração passe por um processo de aprendizagem diferente do ocorrido nas gerações do livro e da TV.

Podemos entender portanto a escola expandida como tempo e espaço aberto e flexível no qual as ações educacionais visam inteligência coletiva para a construção de conhecimento de forma expandida via Web2.0, rede sociais e diversas outras interfaces da Cibercultura..

No entanto, observa-se que para muitas Instituições as possibilidades para ocupar o ciberespaço para aprendizagem expandida com REA e Redes Sociais ainda são tímidas e estão fixadas em modelos tradicionais, com material em PDF, acesso restrito e pouca interatividade.

As experiências do grupo de pesquisa com uso da *Web 2.0* nos instigam a pensar além das ações pontuais e limitadas pela legislação e até mesmo pelas instituições, em geral, que ainda não conseguiram entender o potencial para a aprendizagem das redes abertas sociais na Internet. O paradigma moderno de mercado precisa ser revisto, pois há um equívoco em pensar que deter as informações e o conhecimento desenvolvido representa assegurar demanda de alunos, cursos e pesquisa.

5. Discussões e Reflexões: A MODA NA REDE - REDES SOCIAIS E CIBERCULTURA

A análise realizada foi direcionada para entender as redes sociais e recursos educacionais abertos (REA) como oportunidades para aprendizagem colaborativa e pesquisa, entender como a Cibercultura pode possibilitar a discussão sobre modelo de ensino tradicional e novas metodologias e modalidades de aprendizagem que são analisadas tendo como referência as características cognitivas da geração “Y” e “Z”, cognição expandida.

As pesquisas realizadas sobre site, Facebooks e outras redes sociais estão na comunidade Pesquisa de Tecnologia Aplicada à Educação que pode ser acessada mediante convite aceito. <http://www.facebook.com/groups/pesquisa.acjp/>

The screenshot shows a Facebook browser window with the URL www.facebook.com/groups/pesquisa.acjp/. The page title is "Pesquisa de Tecnologia Aplicada à Educação". The group has 20 members, 4 photos, and 5 documents. A post by Isadora Rodrigues is visible, containing a link to a document titled "Modernidade e indumentária: As mulheres islâmicas 1" from www.bocc.ubi.pt. The document link is: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/schouten-jahanna-mulheres-islamicas.html>. The post text reads: "Modernidade e indumentária: As mulheres islâmicas 1 www.bocc.ubi.pt Modernidade e indumentária: As mulheres islâmicas 1". The screenshot also shows the Facebook interface with navigation tabs, a search bar, and various group statistics.



Os alunos coletaram desde filmes no *Youtube* a sites de revistas e comunidades, relacionados à moda principalmente das mulheres do Oriente Médio. Inclusive eles compartilharam as referências e também as discussões online.

Como exemplo do desenvolvimento da rede podemos observar que a aluna Isadora está em contato com a comunidade mulçumana em Santos e está coletando dados para sua pesquisa.

The screenshot shows a Facebook interface for a group named 'Pesquisa de Tecnologia Aplicada à Educação'. The main content is a post by Isadora Rodrigues with a link to a Bocc.UBI article titled 'Modernidade e indumentária: As mulheres islâmicas 1'. The article URL is <http://www.bocc.ubi.pt/pag/schouten-johanna-mulheres-islamicas.html>. Comments from Ana Clara Galvão Bezzutti and Brenda Colautti are visible. The right sidebar shows group statistics and member lists.

Outra pesquisa realizada, pela aluna Brenda, está sendo fundamentada no Alcorão, em especial – da *Sunnah* para entender historicamente a relação das leis religiosas que são, no Oriente Médio, leis que regem os costumes e cotidiano de seu povo.

A aluna Ana Clara estuda as mudanças na Moda feminina das mulheres do Oriente Médio após o contato com o Ocidente via redes sociais e também analisa os filmes, propagandas e outras formas de comunicação audiovisual para colaborar diretamente com o vídeo e objeto de aprendizagem aberto que será desenvolvido. Segundo a aluna pesquisadora:

“A intenção é demonstrar de qual forma as culturas tradicionais orientais se adéquam a essa nova liberdade, que expõe as tentações ocidentais principalmente por meio do vestuário, estilistas, grifes, e certas peças (como por exemplo, a calça jeans), que se tornam objetos de desejo pra essas mulheres que pertencem a culturas tão rígidas que na maioria dos casos só permitem que apareçam em público cobertas, seja pela burca, pelo Sári, ou pelo Veu”.⁴ (Bezzutti, 2011)

O produto sobre a criação de vídeo e objeto de aprendizagem aberto, terá a colaboração direta da aluna Samara que está criando um banco dados de sites voltados para a história da Moda Oriente e

⁴ Apresentado no relatório parcial apresentado em dezembro de 2012.



analisando a identidade visual que o Facebook gera no ocidente e no oriente em relação direta com a moda.

O levantamento sobre Moda contemporânea será realizado, também, pela aluna Jéssica que a analisa como o tradicional pode interferir no contemporâneo e em uma sociedade que tem a base na tradição religiosa pode ser trabalhada dentro do conceito de moda, já que há as escolas de Moda produzem coleções com base no contemporâneo e tradicional.

As produções foram sendo construídas coletivamente e individualmente, procuramos trabalhar com a construção em rede como espaço para estudo e aprendizagem, pois, segundo Santaella, as redes nos livram das escalas micro e macro – família, grupo, instituições, nação – substituindo por conectividade. A hierarquia e o poder dão lugar a associações e conexões em que professor pesquisador, aluno pesquisador e colaboradores externos formam os nós da rede a partir de seus interesses comuns do tema de pesquisa e pela colaboração. Esta afirmação tem sintonia com o nosso grupo, os alunos que mais usaram a comunidade de pesquisa foram os que tiveram os relatórios e desenvolvimento de pesquisa mais consistentes e com orientações constantes que resultou em uma maior maturidade para desenvolver seus projetos.

Observa-se que Redes Sociais e os REAs propiciam a coaprendizagem na qual docentes e discentes são coaprendizes, colaboradores, coautores do conhecimento coletivo. Conforme Okada (2012) explica o conceito de co-aprender “colearn” tem como foco a educação aberta colaborativa online com Recursos Educacionais Abertos na web 2.0. “A co-aprendizagem 2.0 visa o enriquecimento da educação formal e também da educação informal via o uso de inúmeros recursos, tecnologias e metodologias para ampliar a inter-autonomia e participação ativa e colaborativa do aprendiz”.

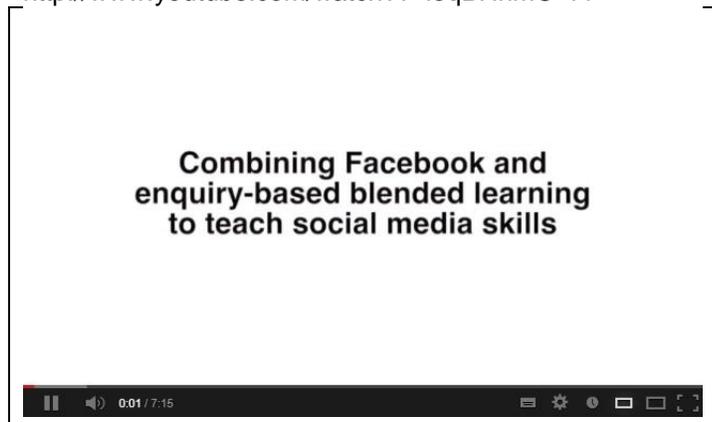
6. ATIVIDADE DE COAPRENDIZAGEM

Alguns videoclips na web discutem a expansão da aprendizagem com redes e mídias sociais para ir além dos espaços formais da educação

Alguns exemplos

COMBINING FACEBOOK AND ENQUIRY-BASED BLENDED LEARNING TO TEACH SOCIAL SKILLS

<http://www.youtube.com/watch?v=i0qBHnmC-44>



VIDEOCLÍPE 1: COMBINING FACEBOOK AND ENQUIRY-BASED BLENDED LEARNING TO TEACH SOCIAL SKILLS

Autor: **Tarsem Singh Cooner**

Fonte: YouTube (<http://www.youtube.com/watch?v=i0qBHnmC-44>)

Descrição: Este filme descreve como Facebook e uma abordagem de aprendizagem baseada em investigação mista com formação presencial e online foram combinados para ensinar os alunos de serviço social sobre habilidades de mídia social. Uma breve introdução ao projeto de aprendizagem é fornecido seguido de feedback dos estudantes de suas experiências de engajamento com esta abordagem.

Objetivos: Refletir sobre Escola Expandida



Com base no estudo apresentado, propomos aprofundar a discussão das seguintes perguntas apresentadas no início do capítulo:

- ⇒ Como transformar o espaço tradicional da aprendizagem para espaços expandidos em rede e transformação?
- ⇒ Qual o potencial da inteligência coletiva dentro da cibercultura das redes sociais?
- ⇒ O que significa a “escola expandida”?

Convidamos os leitores interessados para criarem um vídeo sobre “**redes sociais para coaprendizagem aberta expandida**” e também participarem da Rede no Facebook sobre [Pesquisa de Tecnologia Aplicada à Educação](#)

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A investigação sobre aprendizagem mediada por recursos computacionais em rede, REA, e comunidades em redes sociais digitais permitiu identificar algumas ações, reflexões e interações para usufruir a web 2.0 como um espaço de expansão da Educação Superior:

- ⇒ refletir sobre as redes sociais como espaço de pesquisa e aprendizagem colaborativa,
- ⇒ discutir sobre novas possibilidades das redes sociais com REA.
- ⇒ entender as redes sociais e REA como oportunidades para aprendizagem colaborativa e pesquisa,
- ⇒ entender como a Cibercultura pode possibilitar a discussão sobre modelo de ensino tradicional e novas metodologias e modalidades de aprendizagem que são analisadas tendo como referência as características cognitivas da geração “Y” e “Z”, cognição expandida.
- ⇒ compreender escola expandida como tempo e espaço aberto e flexível no qual as ações educacionais visam inteligência coletiva para a construção de conhecimento de forma expandida via Web2.0, rede sociais e diversas outras interfaces da Cibercultura.

Este estudo possibilitou entrarmos em uma nova etapa de pesquisa sobre escola expandida e inteligência coletiva. Pretendemos utilizar o Facebook com o logo Senac e elaborar uma apresentação oficial do espaço. Pretendemos legitimar o grupo virtual de pesquisa e otimizar a comunicação para levantar mais de dados sobre Moda e inteligência coletiva.

A fase de produção multimidiática aberta que iniciou neste estudo será ampliada, com mais dados coletados da pesquisa sobre Moda do Médio Oriente que serão classificados e analisados.

Percebemos ao longo deste período de pesquisa a dificuldade em trazer o conceito de ambiente aberto expandido para o Ensino Superior tanto por parte da comunidade acadêmica como por questões administrativas e legais. A cultura educacional presencial e territorializada é predominante e a coaprendizagem somente é legitimizada quando acompanhada de espaço, tempo e grupo definido e limitado.

Pretendemos através das parcerias estabelecidas com grupos de pesquisa externos e estudos trazer mais subsídios para ratificar a tendência à desterritorialização, nomadismo e abertura dos espaços. Com isso, visamos mudar o paradigma atual predominante dos espaços de aprendizagem fechados, passivos e instrucionais para paradigmas emergentes nos quais a coaprendizagem ocorre de forma expandida através das redes, REA e inteligência coletiva.



Referências

Costa, R.(2005). *On a new community concept: social networks, personal communities, collective intelligence*. Interface -Comunic., Saúde, Educ., v.9, n.17.

FLUSSER, V. (2007). O MUNDO CODIFICADO: POR UMA FILOSOFIA DO DESIGN E DA COMUNICAÇÃO. SÃO PAULO: ED. COSAC NAIFY.

Haesbaert, R. (2004) *O mito da desterritorialização: do “fim dos territórios” à multi- territorialidade*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.

Hardagh, C. (2009). *Redes sociais virtuais:Uma proposta de Escola Expandida*, Tese de doutorado, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Brasil.

Hilton, J., Wiley, D., Stein, J., & Johnson, A. (2010). *The Four R’s of Openness and ALMS Analysis: Frameworks for Open Educational Resources* Open Learning: The Journal of Open and Distance Learning, 25(1), 37-44.

Lévy, P. (1993) *Tecnologias da Inteligência*. O Futuro do Pensamento na Era da Informática. São Paulo: Editora 34.

Lévy, P. (1999) *Cibercultura* . São Paulo: Editora 34.

Okada, A. (2012). COLEARN 2.0 – coaprendizagem via comunidades abertas de pesquisa, práticas e recursos educacionais *Revista e-curriculum*, São Paulo, v.7 n.1 Abril/2011 <http://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/viewFile/5813/4128>

Santaella, L.(2004). *Navegar no Ciberespaço*. O Perfil cognitivo do leitor imersivo. São Paulo: Paulus.

_____.(2010) *A ecologia pluralista da comunicação. Conectividade, mobilidade ubiquidade*, São Paulo: Paulus.

Tapscott, Don. Bahr, R. G. (1999) *Geração digital: a crescente e irreversível ascensão da geração Net* - São Paulo: Makron Books.

Vygotski, L.S. (1991) *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. São Paulo: Martins Fontes

Wiley, D. (2009) *The Open High School of Utah: Openness, Disaggregation, and the Future of Schools*. Tech Trends. 53(4).

Glossário

Tecnologias nômades : Celulares e tablets

Ubiquidade da comunicação: está em todos os lugares em todo o tempo

Aprendizagem Mediada: aprendizagem realizada por meio de tecnologia e tecnologia, homem e tecnologia.

Inteligencia Coletiva: a inteligência e produção de conhecimento realizado no compartilhamento de informações e interação de um para muitos ou de muitos para muitos.

Educacao Não linear: que ocorre em apenas uma via. Professor-aluno. Conhecimento específico (currículo) o mesmo conhecimento. Não cria links entre sabares.

Cognição Expandida: o potencial de saber usar várias mídias ao mesmo tempo e buscar informação em espaços não escolares.



Escola Expandida: tempo e espaço aberto e flexível no qual as ações educacionais visam inteligência coletiva para a construção de conhecimento de forma expandida via Web2.0, rede sociais e diversas outras interfaces da Ciberultura.

CITAÇÃO

Hardagh, C.; Silva, A. & Freitas, S. (2012). Redes sociais para aprendizagem aberta expandida. In: Okada, A. (Ed.) (2012) ***Open Educational Resources and Social Networks: Co-Learning and Professional Development***. London: Scholio Educational Research & Publishing.

LICENÇA

Este capítulo tem licença Creative Commons [\(CC BY-SA 3.0\)](https://creativecommons.org/licenses/by-sa/3.0/)